

Moda e sustentabilidade: a necessidade de práticas éticas e inovação na indústria têxtil

Márcia Siqueira Costa Marques⁽¹⁾

Resumo: Este estudo investiga os impactos ambientais, sociais e éticos da indústria de *fast fashion*, oferecendo possíveis soluções e recomendações para mitigar as consequências negativas. A *fast fashion* tem gerado desafios significativos, incluindo geração de resíduos, poluição, esgotamento de recursos, violações dos direitos trabalhistas, baixos salários e condições precárias de trabalho. A análise de exemplos do mundo real e opiniões de especialistas oferece insights valiosos sobre o papel dos princípios da economia circular, transparência, rastreabilidade, regulamentações governamentais, conscientização do consumidor e colaboração na abordagem dessas questões. Esta pesquisa enfatiza a importância dos esforços colaborativos entre empresas de moda, governos, consumidores e outras partes interessadas para enfrentar os desafios complexos impostos pela indústria da *fast fashion*. Ao adotar práticas sustentáveis, aplicar regulamentações trabalhistas e incentivar a inovação, a indústria pode mitigar seus impactos negativos no meio ambiente e na sociedade, garantindo ao mesmo tempo sua competitividade a longo prazo. Além disso, este estudo destaca a necessidade de considerar os contextos únicos dos mercados emergentes, o impacto do comportamento do consumidor e os desafios enfrentados pelas pequenas e médias empresas na busca da sustentabilidade. Esses fatores contribuem para uma compreensão mais abrangente do cenário da *fast fashion* e o desenvolvimento de estratégias direcionadas para promover mudanças positivas dentro da indústria. Em conclusão, a indústria da *fast fashion* está em um momento crítico, com a necessidade de uma mudança transformadora cada vez mais evidente. Ao abraçar a sustentabilidade, priorizar práticas éticas e incentivar a inovação, a indústria pode proteger o planeta e seus habitantes, ao mesmo tempo em que garante sua própria viabilidade a longo prazo. Esta pesquisa debate um caminho para as partes interessadas que buscam impulsionar a transformação em direção a um futuro mais justo e sustentável para a indústria da moda.

Palavras-chave: *Fast fashion* - impacto ambiental - impacto social - impacto ético - economia circular - sustentabilidade - colaboração - inovação.

[Resúmenes en español e inglés en la página 112]

⁽¹⁾ Doctora en Belas Artes. Colíder do Grupo Design e Convergência, do Centro Universitário Belas Artes, SP, Brasil.

Introdução

A indústria da moda, um poderoso influenciador cultural global, tem sido alvo de críticas há muito tempo devido aos seus significativos impactos negativos tanto no meio ambiente quanto na sociedade. O surgimento da *fast fashion* nas últimas décadas exacerbou esses problemas, com foco na produção rápida, materiais de baixo custo e roupas descartáveis, contribuindo para uma ampla gama de problemas, incluindo poluição, esgotamento de recursos e violações dos direitos trabalhistas. Este estudo busca explorar os desafios e controvérsias em torno da indústria de *fast fashion*, lançando luz sobre a necessidade urgente de uma mudança transformadora para garantir um futuro mais sustentável e ético.

É necessário um exame crítico das consequências ambientais e sociais da indústria de *fast fashion*, bem como a exploração de soluções e recomendações potenciais para abordar essas preocupações urgentes. Por meio de uma análise da literatura existente, estudos de caso e opiniões de especialistas, este estudo busca fornecer uma compreensão abrangente das questões complexas do assunto e oferece percepções acionáveis para os envolvidos no ecossistema da moda.

Os objetivos deste estudo são direcionados no sentido de:

- Fornecer uma visão geral da indústria de *fast fashion* e seu impacto no meio ambiente, incluindo geração de resíduos, poluição e esgotamento de recursos.
- Examinar as questões sociais e éticas associadas à *fast fashion*, como violações dos direitos trabalhistas, baixos salários e más condições de trabalho.
- Apresentar e analisar exemplos reais de empresas de moda que implementaram com sucesso práticas sustentáveis e tecnologias inovadoras para abordar os impactos negativos da *fast fashion*.
- Propor soluções e recomendações para empresas de moda, governos e consumidores abordarem colaborativamente os desafios e controvérsias associados à *fast fashion*, promovendo, em última instância, uma indústria mais sustentável e ética.

Ao alcançar esses objetivos, este estudo tem como desígnio contribuir para o discurso vigente sobre sustentabilidade na indústria da moda e fornecer percepções valiosas para os envolvidos que buscam realizar mudanças positivas dentro desse setor influente.

Lixão tóxico x Sustentabilidade

Em março de 2023, a revista Piauí apresentou um relatório fotográfico de um enorme aterro de roupas no Deserto do Atacama. O fotógrafo brasileiro Christian Cravo visitou o local para capturar imagens do enorme cemitério de roupas usadas que o local se tornou. As roupas amontoadas exibem logotipos de marcas famosas, como Chanel, Hugo Boss e Nike. Dia 5 de junho de 2023, o portal brasileiro de notícias UOL, anunciava que “Lixão com roupas usadas no meio do Atacama já pode ser visto do espaço”. Segundo a empresa de monitoramento via satélite SkyFi, lixão com roupas usadas descartadas no meio do De-

serto do Atacama tem crescido de maneira tão significativa que já pode ser visto do espaço. A Organização das Nações Unidas classificou o local como “uma emergência ambiental e social” para o planeta.

Relatórios têm chamado a atenção para o alto custo da *fast fashion* na indústria têxtil, expondo também trabalhadores mal remunerados, alegações de trabalho infantil e condições de trabalho deploráveis para a produção em massa de roupas. No entanto, o impacto negativo da *fast fashion* no meio ambiente está se tornando cada vez mais evidente, com dados indicando que ele é comparável ao da indústria do petróleo (Akenji, 2014). O Deserto do Atacama, no Chile, por exemplo, tornou-se um depósito clandestino de roupas compradas, usadas e descartadas nos Estados Unidos, Europa e Ásia. Montanhas de roupas, que crescem aproximadamente 59.000 toneladas por ano, são amontoadas em cerca de 300 hectares de cascalho e areia nas proximidades de Iquique (Bartlett, 2023). Esse desperdício causa sérios danos ambientais, pois a maioria dos produtos contém poliéster, uma fibra artificial derivada do petróleo que leva centenas de anos para se decompor. Em contraste, o algodão orgânico leva apenas alguns meses. As roupas descartadas também liberam microplásticos no ar e nas águas subterrâneas do deserto, o que prejudica a fauna local. Para se manterem competitivas, as empresas de moda devem assumir a responsabilidade por seus resíduos e priorizar práticas éticas e sustentáveis para minimizar seus impactos negativos no planeta e nas pessoas (Wicker, 2016). A demanda por transparência e sustentabilidade de produtos está crescendo entre os clientes modernos, que têm mais probabilidade de comprar produtos de marcas com políticas de sustentabilidade claramente definidas. Portanto, as empresas que conseguem se adaptar e inovar, utilizando modelos de negócios e tecnologias disruptivas para apoiar a sustentabilidade, serão mais competitivas a longo prazo. A indústria da moda deve reconhecer o desperdício gerado pelo *fast fashion* e tomar medidas para abordá-lo. É hora de a indústria priorizar a sustentabilidade, assumir responsabilidade e inovar para minimizar os impactos negativos no meio ambiente e na sociedade (Wicker, 2016).

A indústria de *fast fashion* tem sido alvo de escrutínio por seus impactos negativos tanto no meio ambiente quanto nos direitos humanos, com inúmeros relatórios revelando trabalhadores mal remunerados, alegações de trabalho infantil e condições de trabalho deploráveis (Wicker, 2016). O Deserto do Atacama, no Chile, serve como um exemplo marcante, onde montanhas de roupas descartadas dos Estados Unidos, Europa e Ásia se acumulam e causam graves danos ambientais (Bartlett, 2023).

Enquanto a indústria da moda lida com seus impactos negativos no meio ambiente e na sociedade, há uma crescente necessidade de abraçar princípios da economia circular e utilizar tecnologias inovadoras para reduzir o desperdício e promover a sustentabilidade. Modelos de economia circular visam manter os recursos em uso pelo maior tempo possível, extrair seu valor máximo durante o uso e recuperar e regenerar produtos e materiais no final de sua vida útil (Wicker, 2016). Ao incorporar esses princípios, as empresas de moda podem reduzir sua dependência de materiais virgens e minimizar a quantidade de resíduos gerados ao longo dos processos de produção e consumo.

Uma solução potencial é o uso de materiais biodegradáveis e ambientalmente amigáveis, como algodão orgânico, cânhamo e Tencel, que podem reduzir o impacto ambiental dos resíduos têxteis (Wicker, 2016). Além disso, a implementação de iniciativas de reutilização

e reciclagem pode contribuir ainda mais para a redução do desperdício e estender o ciclo de vida das peças de vestuário (Akenji, 2014).

Outra abordagem é promover uma mudança no comportamento do consumidor em direção a padrões de consumo mais sustentáveis. Isso pode incluir a adoção de princípios de *slow fashion*, que incentivam os consumidores a investir em roupas de alta qualidade e duráveis, além de reparar, reutilizar e reciclar roupas sempre que possível (Akenji, 2014). Além disso, o aumento dos mercados de compra e aluguel de roupas de segunda mão também pode ajudar a reduzir a demanda por novas peças de vestuário e estender a vida útil das roupas existentes (Wicker, 2016).

A integração de tecnologias digitais, como *blockchain* e inteligência artificial, também pode desempenhar um papel crucial no avanço da sustentabilidade na indústria da moda. Por exemplo, a tecnologia *blockchain* pode melhorar a transparência e rastreabilidade da cadeia de suprimentos, permitindo que consumidores e empresas acompanhem a origem dos materiais e os impactos ambientais e sociais dos processos de produção (Wicker, 2016). Por outro lado, há a possibilidade de a inteligência artificial facilitar o desenvolvimento de métodos de produção mais eficientes e sustentáveis, otimizando o uso de recursos e minimizando o desperdício.

Várias empresas começaram a adotar práticas sustentáveis e aproveitar tecnologias inovadoras para combater os impactos negativos da *fast fashion* no meio ambiente e na sociedade. Alguns exemplos são:

Patagonia: Conhecida por seu compromisso com a responsabilidade ambiental e social, a Patagonia utiliza poliéster reciclado, algodão orgânico e outros materiais sustentáveis em seus produtos (Patagonia, s.d.). A empresa também incentiva os clientes a reparar, reutilizar e reciclar roupas por meio de seu programa “*Real-Worn Wear*”, que oferece serviços de reparo e venda de itens usados (Patagonia, s.d.).

Eileen Fisher: Esta marca de moda promove uma abordagem de economia circular por meio de seu programa “*Renew*”, que utiliza roupas da Eileen Fisher, as limpa e repara, e as revende a um preço mais baixo (Fisher, s.d.). A empresa também utiliza materiais sustentáveis, como algodão orgânico, Tencel e fibras recicladas, em seus produtos (Eileen Fisher, s.d.).

Stella McCartney: pioneira na moda de luxo sustentável, a Stella McCartney utiliza materiais inovadores, como nylon regenerado (ECONYL) e couro falso à base de materiais biológicos em seus designs (Stella McCartney, s.d.). A empresa também é transparente em relação à sua cadeia de suprimentos e utiliza a tecnologia *blockchain* para rastrear a origem de seus materiais e garantir processos de produção éticos e sustentáveis (Stella McCartney, s.d.).

H&M *Conscious Collection*: Como parte de seu compromisso com a sustentabilidade, a H&M lançou a “*Conscious Collection*”, que apresenta roupas feitas com materiais *eco-friendly*, como algodão orgânico, poliéster reciclado e Tencel Lyocell (H&M, s.d.). A empresa também oferece um programa de reciclagem de roupas, incentivando os clientes a trazerem roupas usadas para reciclagem em troca de um vale-desconto (H&M, s.d.).

À medida que a indústria da *fast fashion* enfrenta um escrutínio crescente e pedidos de mudança, é crucial explorar modelos de negócios alternativos e soluções inovadoras para promover uma abordagem mais sustentável e ética na produção e consumo de roupas.

Algumas dessas alternativas incluem:

Slow fashion: *Slow fashion* é um movimento que promove uma abordagem mais consciente para a produção e consumo de roupas. Ele incentiva os consumidores a comprar menos peças, de alta qualidade, feitas para durar, e apoia a produção local e ética. As marcas de *slow fashion* frequentemente enfatizam a transparência, salários justos e materiais e práticas ambientalmente amigáveis. Essa abordagem pode levar à redução de desperdício, poluição e violações dos direitos trabalhistas associadas à *fast fashion* (Fletcher & Grose, 2012).

Aluguel de roupas: Alugar roupas, especialmente para ocasiões especiais ou necessidades sazonais, pode ajudar a reduzir a demanda por novas peças e estender a vida das roupas existentes. Plataformas de aluguel de roupas, como *Rent the Runway* e *Le Tote*, permitem que os clientes tenham acesso a uma ampla variedade de itens *fashion* sem a necessidade de possuí-los. Esse modelo pode ajudar a reduzir o desperdício e o consumo de recursos, ao mesmo tempo em que oferece aos consumidores um guarda-roupa constantemente renovado (Kelly, 2017).

Trocas de roupas e mercados de segunda mão: Incentivar a troca, revenda e doação de roupas usadas pode ajudar a estender a vida útil das roupas e reduzir a demanda por novos itens. Trocas de roupas, lojas de segunda mão e plataformas de revenda online, como *Depop* e *ThredUP*, oferecem alternativas à compra de roupas novas e contribuem para uma economia circular na moda (Cervellon et al., 2012).

Upcycling e moda faça você mesmo: O *upcycling* envolve transformar materiais usados ou descartados em novos itens de alta qualidade. Ao reutilizar roupas ou se envolver em projetos de moda faça você mesmo, os consumidores podem dar nova vida a peças antigas e reduzir a necessidade de novas compras. Essa abordagem não apenas minimiza o desperdício e o esgotamento de recursos, mas também incentiva a criatividade e a expressão pessoal (Janigo et al., 2017).

Materiais e tecnologias sustentáveis: O desenvolvimento e a adoção de materiais e tecnologias inovadoras podem ajudar a reduzir o impacto ambiental do vestuário. Exemplos incluem o uso de materiais biodegradáveis ou reciclados, como Tencel, algodão orgânico ou poliéster reciclado, e a implementação de técnicas de tingimento e acabamento que economizam água.

Ao abraçar esses modelos alternativos e inovações, a indústria da moda pode fazer a transição para uma abordagem mais sustentável e responsável, reduzindo seus impactos negativos no meio ambiente, na sociedade e na economia. É essencial que todos os envolvidos, desde marcas de moda e fornecedores até governos, consumidores e ONGs, trabalhem juntos para impulsionar essa transformação, garantindo um futuro mais equitativo, ético e sustentável para a indústria da moda e para o planeta como um todo.

Esses exemplos demonstram uma tendência crescente em direção a práticas sustentáveis e inovação na indústria da moda. Ao priorizar a responsabilidade ambiental e social, abraçar os princípios da economia circular e aproveitar as tecnologias avançadas, as empresas de moda podem abordar os impactos negativos da *fast fashion* e contribuir para um futuro mais sustentável.

Em resumo, a indústria da moda precisa urgentemente abordar seus impactos negativos no meio ambiente e na sociedade, priorizando a sustentabilidade, adotando princípios da

economia circular e aproveitando tecnologias inovadoras. Ao fazer isso, ela não apenas protegerá o planeta e as pessoas, mas também garantirá sua competitividade e sucesso no longo prazo.

Impactos ambientais e sociais

Embora os pontos anteriores tenham discutido diversos aspectos dos impactos ambientais e sociais da indústria da *fast fashion*, bem como soluções potenciais, há algumas áreas adicionais que merecem uma exploração mais aprofundada. Estas incluem o papel dos mercados emergentes, o impacto do comportamento do consumidor na indústria e os desafios enfrentados pelas pequenas e médias empresas (PMEs) na adoção de práticas sustentáveis.

- **Mercados Emergentes:** A indústria de *fast fashion* tem experimentado um crescimento tremendo nos mercados emergentes, com um número crescente de consumidores tendo acesso a produtos de moda acessíveis. No entanto, esse crescimento traz potenciais riscos, uma vez que as regulamentações e infraestrutura para gestão de resíduos e direitos trabalhistas nesses países podem não estar tão bem desenvolvidas como em mercados mais maduros. Futuras discussões devem examinar os desafios específicos enfrentados pelos mercados emergentes e como governos, empresas e consumidores podem trabalhar juntos para promover práticas sustentáveis nessas regiões.
- **Comportamento do Consumidor:** Embora o texto tenha mencionado brevemente o papel do comportamento do consumidor na demanda pela *fast fashion*, uma análise mais aprofundada dos fatores psicológicos e culturais que influenciam as decisões de compra seria justificada. Compreender as motivações por trás das preferências dos consumidores por produtos de *fast fashion* pode ajudar a desenvolver estratégias direcionadas para incentivar padrões de consumo mais sustentáveis. Pesquisas adicionais são necessárias para explorar a eficácia de várias técnicas de comunicação e marketing na promoção de escolhas de moda sustentáveis entre os consumidores.
- **Desafios para PMEs:** A adoção de práticas sustentáveis e tecnologias inovadoras pode ser mais desafiadora para pequenas e médias empresas, que muitas vezes têm menos recursos e conhecimentos disponíveis em comparação com empresas maiores. As barreiras enfrentadas pelas PMEs na implementação de práticas sustentáveis devem ser examinadas, assim como os potenciais mecanismos de apoio, como incentivos governamentais, parcerias e redes de compartilhamento de conhecimento, que podem ajudar essas empresas a superar esses obstáculos e contribuir para uma indústria da moda mais sustentável.

Ao abordar essas áreas adicionais, um entendimento mais abrangente das complexidades da indústria de *fast fashion* pode ser alcançado, levando a estratégias e soluções mais eficazes para promover a sustentabilidade e práticas éticas dentro desse setor influente.

A indústria de *fast fashion*, com seu foco em produção rápida e baixo custo, deu origem a diversas questões sociais e éticas. Essas questões surgem da busca incessante por redução de custos e prazos de entrega mais curtos, muitas vezes em detrimento dos direitos e do

bem-estar dos trabalhadores. Algumas das preocupações sociais e éticas mais urgentes relacionadas à *fast fashion* incluem violações dos direitos trabalhistas, baixos salários e más condições de trabalho.

Violações dos Direitos Trabalhistas: Marcas de *fast fashion* frequentemente obtêm seus produtos de países com custos trabalhistas mais baixos e regulamentações trabalhistas mais fracas, como Bangladesh, Camboja e Vietnã. Nesses países, os trabalhadores podem ser submetidos ao trabalho forçado, a horas de trabalho excessivas e a tratamentos abusivos por parte dos gerentes de fábrica. A ausência de sindicatos trabalhistas adequados e o medo de perder o emprego dificultam para os trabalhadores expressar suas preocupações ou exigir tratamento justo (*Clean Clothes Campaign*, 2021).

Baixos Salários: A busca por menores custos de produção muitas vezes leva ao pagamento de salários inadequados aos trabalhadores de fábricas. Muitos trabalhadores na indústria da *fast fashion* recebem menos do que o salário mínimo e lutam para atender suas necessidades básicas. Baixos salários obrigam os trabalhadores a trabalhar horas excessivas, às vezes sem pagamento de horas extras, para conseguirem sobreviver. A Asia Floor Wage Alliance (2019) descobriu que os trabalhadores da indústria têxtil em vários países asiáticos recebem apenas uma fração do salário necessário para viver, tornando-os vulneráveis à pobreza e à exploração.

Más Condições de Trabalho: A indústria da *fast fashion* é conhecida por suas condições de trabalho precárias, com os trabalhadores frequentemente enfrentando riscos como incêndios, desabamentos de prédios e exposição a produtos químicos tóxicos. O colapso do edifício Rana Plaza em Bangladesh em 2013, que causou a morte de mais de 1.100 trabalhadores da indústria têxtil, é um lembrete contundente dos perigos enfrentados pelos trabalhadores na cadeia de suprimentos da *fast fashion* (Berlinger & Ahmed, 2013). Apesar dos esforços para melhorar a segurança das fábricas, muitos trabalhadores continuam enfrentando condições de trabalho inseguras e insalubres, com acesso inadequado a saneamento, ventilação e equipamentos de segurança.

Contribuições possíveis para os dias atuais

Para abordar essas questões sociais e éticas, a indústria do *fast fashion* precisa priorizar o bem-estar de seus trabalhadores e assumir a responsabilidade pelo impacto de suas práticas comerciais nas comunidades vulneráveis. Isso pode ser alcançado por meio de várias medidas, incluindo:

- Fortalecer as regulamentações trabalhistas e a fiscalização nos países de origem para garantir que os direitos dos trabalhadores sejam protegidos e respeitados.
- Implementar salários justos e jornadas de trabalho adequadas para todos os trabalhadores na cadeia de suprimentos, garantindo que possam receber um salário digno e manter um equilíbrio adequado entre trabalho e vida pessoal.

- Investir em melhorias nas condições de trabalho, incluindo segurança contra incêndios, inspeções de prédios e acesso adequado a saneamento e ventilação, para reduzir o risco de acidentes e riscos ocupacionais.
- Aumentar a transparência e rastreabilidade na cadeia de suprimentos, permitindo que consumidores e reguladores responsabilizem as empresas por suas práticas trabalhistas.
- Promover a colaboração entre marcas, governos, ONGs e organizações de trabalhadores para desenvolver e implementar padrões e melhores práticas de responsabilidade social e ética em toda a indústria.

Ao tomar medidas concretas para abordar essas questões sociais e éticas, a indústria do *fast fashion* pode contribuir para uma economia global mais equitativa, ao mesmo tempo em que protege o bem-estar de seus trabalhadores e das comunidades impactadas.

Além dessas medidas, os consumidores desempenham um papel primordial na promoção da responsabilidade social e ética na indústria da moda. Ao escolher apoiar marcas que priorizam os direitos dos trabalhadores e práticas éticas, os consumidores podem enviar uma mensagem forte para a indústria e contribuir para a demanda por uma moda mais responsável. Os consumidores também podem tomar medidas apoiando organizações e campanhas que defendem os direitos trabalhistas e condições de trabalho justas na indústria da moda. Trabalhando juntos, tanto a indústria quanto os consumidores podem criar uma indústria da moda mais sustentável, ética e socialmente responsável.

Conclusão

Ao longo deste artigo, exploramos os desafios e controvérsias multifacetados em torno da indústria de *fast fashion*, aprofundando-nos em seus impactos ambientais, sociais e éticos. Lançamos luz sobre as questões urgentes de geração de resíduos, poluição, esgotamento de recursos, violações dos direitos trabalhistas, baixos salários e más condições de trabalho. Ao analisar exemplos do mundo real e opiniões de especialistas, obtivemos insights valiosos sobre soluções e recomendações potenciais para mitigar essas consequências negativas.

Este capítulo enfatiza a necessidade de esforços colaborativos entre empresas de moda, governos, consumidores e outros interessados para enfrentar os desafios complexos apresentados pela indústria de *fast fashion*. Ao adotar novas tecnologias, princípios da economia circular, garantir transparência e rastreabilidade nas cadeias de suprimentos, aplicar regulamentações governamentais, aumentar a conscientização dos consumidores e fomentar a colaboração e parcerias, podem ser feitos progressos significativos rumo a um futuro mais sustentável e ético para a indústria da moda.

Além disso, este capítulo destaca a importância de considerar os mercados emergentes, o impacto do comportamento do consumidor e os desafios enfrentados pelas pequenas e médias empresas na busca pela sustentabilidade. Esses fatores contribuem para uma compreensão mais abrangente do cenário da *fast fashion* e para o desenvolvimento de estratégias direcionadas para promover mudanças positivas dentro da indústria.

Em conclusão, a indústria da *fast fashion* está em um momento crítico em que a necessidade de mudanças transformadoras está se tornando cada vez mais evidente. Ao abraçar a sustentabilidade, priorizar práticas éticas e fomentar a inovação, a indústria pode mitigar seus impactos negativos no meio ambiente e na sociedade. É imperativo que os interessados trabalhem juntos para impulsionar essa transformação, garantindo um futuro mais equitativo e sustentável para o planeta e seus habitantes. A indústria da moda deve priorizar a sustentabilidade, assumir a responsabilidade por seus resíduos e inovar para minimizar os impactos negativos no meio ambiente e na sociedade. Ao fazer isso, ela pode não apenas proteger o planeta e as pessoas, mas também garantir sua própria competitividade e viabilidade a longo prazo.

A indústria da *fast fashion* tem impactos negativos significativos no meio ambiente, na sociedade e na economia. No entanto, a crescente conscientização e a mudança em direção à sustentabilidade e práticas éticas podem levar a mudanças positivas. Empresas como Patagonia, Eileen Fisher, Stella McCartney e H&M estão dando passos em direção à adoção de práticas sustentáveis, aproveitando tecnologias inovadoras e promovendo princípios de economia circular.

Modelos de negócios alternativos, como *slow fashion*, aluguel de roupas, trocas de roupas, reutilização criativa e uso de materiais e tecnologias sustentáveis, podem contribuir para uma abordagem mais sustentável e responsável na produção e consumo de moda. A colaboração entre os interessados, incluindo marcas de moda, fornecedores, governos, consumidores e ONGs, é crucial para impulsionar essa transformação e garantir um futuro sustentável para a indústria da moda.

Áreas adicionais de discussão incluem os desafios enfrentados pelos mercados emergentes, o impacto do comportamento do consumidor na indústria e os obstáculos que as pequenas e médias empresas enfrentam na adoção de práticas sustentáveis. Ao abordar essas questões, pode ser alcançado um entendimento mais abrangente da indústria da *fast fashion*, levando a estratégias e soluções mais eficazes para promover a sustentabilidade e práticas éticas nesse setor influente.

Em conclusão, o impacto da indústria da *fast fashion* no meio ambiente, na sociedade e na economia é substancial e multifacetado. A dependência da indústria em métodos de produção baratos e rápidos resultou em significativa degradação ambiental, violações dos direitos trabalhistas e preocupações éticas. No entanto, o crescente interesse pela sustentabilidade, princípios de economia circular e tecnologias inovadoras, aliado aos esforços de empresas e interessados responsáveis, oferece esperança para um futuro mais responsável e sustentável para a indústria. Ao adotar modelos de negócios alternativos, promover padrões de consumo sustentável e abordar as questões sociais e éticas associadas à *fast fashion*, a indústria pode fazer a transição para um futuro mais equitativo e ambientalmente responsável. É responsabilidade de todos os interessados, incluindo empresas de moda, governos, consumidores e ONGs, trabalharem juntos para impulsionar essa transformação e garantir um futuro mais sustentável para a indústria da moda e para o planeta como um todo.

Financiamentos

Esta pesquisa não recebeu financiamento específico de nenhuma agência de financiamento nos setores público, comercial ou sem fins lucrativos.

Conflitos de interesse

Declaramos que não há conflito de interesse.

Referências

- Akenji, L. (2014). *Consumer scapegoatism and limits to green consumerism*. Recuperado de https://www.academia.edu/26421829/Consumer_scapegoatism_and_limits_to_green_consumerism
- Asia Floor Wage Alliance. (2019). *Living wage versus minimum wage*. Recuperado de <https://asia.floorwage.org/living-wage-versus-minimum-wage>.
- Bartlett, J. (2023, 10 de abril). *Fast fashion goes to die in the world's largest fog desert*. The scale is breathtaking. National Geographic. Recuperado de <https://www.nationalgeographic.com/environment/article/chile-fashion-pollution>
- Berlinger, J., & Ahmed, S. (2013). *Bangladesh building collapse: An end to recovery efforts, a promise of a new start*. CNN. Recuperado de <https://edition.cnn.com/2013/05/14/world/asia/bangladesh-building-collapse-aftermath/index.html>
- Cervellon, M. et al (2012), "Something old, something used: determinants of women's purchase of vintage fashion vs second-hand fashion", *International Journal of Retail and Distribution Management*, Vol. 40 No. 12, pp. 956-974. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/263408188_Something_old_something_used_Determinants_of_women's_purchase_of_vintage_fashion_vs_second-hand_fashion
- Clean Clothes Campaign*. (2021). Who we are. Recuperado de <https://cleanclothes.org/about>
- Eileen Fisher. (s.d.). *Our vision: Circular by design*. Recuperado de <https://www.eileenfisher-renew.com/learn-more>
- Fletcher, K., & Grose, L. (2012). *Fashion & sustainability: Design for change*. Laurence King Publishing. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/312526125_Fashion_and_Sustainability_Design_for_change
- H&M. (s.d.). *Sustainability*. Recuperado de https://www2.hm.com/en_us/sustainability-at-hm.html
- Janigo, k. et al.(2017). *Redesigning Fashion: An Analysis and Categorization of Women's Clothing Upcycling Behavior*. DOI: 10.1080/17569370.2017.1314114. Recuperado de *Redesigning Fashion: An Analysis and Categorization of Women's Clothing Upcycling Behavior*
- Kelly, K. (2017). *Inevitável: as 12 forças tecnológicas que mudarão nosso mundo*. HSM Editora.

- Patagonia. (s.d.). *Environmental & social responsibility*. Recuperado de <https://www.patagonia.com/our-footprint/>
- Piauí. (2023, março). *Massive clothing landfill in Atacama Desert captured by Christian Cravo*. Piauí Magazine.
- Portal de notícias UOL (Brasil) - 05/06/2023 - <https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2023/06/05/lixao-com-roupas-usadas-no-meio-do-atacama-ja-pode-ser-visito-do-espaco.htm>
- Stella McCartney. (s.d.). *Sustainability*. Recuperado de <https://www.stellamccartney.com/experience/us/sustainability/>
- Wicker, A. (2016). *Fast fashion is creating an environmental crisis*. Newsweek. Recuperado de <https://www.newsweek.com/2016/09/09/old-clothes-fashion-waste-crisis-494824.html>

Termos Chave e Definições

Consumo colaborativo: Um modelo de consumo em que várias pessoas compartilham o uso de um produto ou serviço, como serviços de aluguel de roupas ou trocas de roupas.

Design circular: Uma abordagem de design com o objetivo de reduzir o desperdício e promover a reutilização e reciclagem de materiais e produtos, mantendo-os em uso o máximo possível.

Economia circular: Um modelo econômico voltado para eliminar o desperdício e promover o uso de recursos em um ciclo fechado, mantendo materiais e produtos em uso pelo maior tempo possível.

Fast fashion: Um modelo de negócio caracterizado por preços baixos, prazos curtos de produção e constante renovação de coleções de roupas.

Materiais sustentáveis: Materiais produzidos com o objetivo de minimizar os impactos sociais e ambientais negativos, incluindo, mas não se limitando a, algodão orgânico, poliéster reciclado e materiais biodegradáveis.

Moda sustentável: Um movimento que visa minimizar os impactos sociais e ambientais negativos da indústria da moda, promovendo práticas responsáveis de produção e consumo.

Produção ética: O processo de fabricação de roupas que garante os direitos dos trabalhadores, salários justos e condições de trabalho seguras.

Slow fashion: Uma filosofia e abordagem de produção de moda que prioriza qualidade, durabilidade e produção ética, em contraposição à *fast fashion* e descartável.

Transparência na cadeia de suprimentos: A prática de rastrear a jornada de um produto, desde as matérias-primas até o produto final, fornecendo visibilidade e responsabilidade pelos impactos sociais e ambientais ao longo da cadeia de suprimentos.

Upcycling: Um processo de transformar resíduos ou materiais descartados em novos produtos ou materiais de maior valor, em vez de serem descartados como lixo.

Resumen: Este estudio investiga los impactos ambientales, sociales y éticos de la *fast fashion*, ofreciendo soluciones para mitigar sus consecuencias negativas. Se enfatizan los principios de la economía circular, la transparencia, la trazabilidad, las regulaciones, la conciencia del consumidor y la colaboración. Los esfuerzos colaborativos entre empresas de moda, gobiernos y consumidores son fundamentales. La adopción de prácticas sostenibles, la aplicación de regulaciones laborales y la promoción de la innovación pueden mitigar los impactos ambientales y sociales, al tiempo que garantizan la competitividad. Se consideran los contextos únicos de los mercados emergentes, el comportamiento del consumidor y los desafíos enfrentados por las pequeñas empresas. Esta investigación resalta la necesidad de un cambio transformador en la industria de la moda rápida. Abrazar la sostenibilidad y las prácticas éticas es crucial para un futuro más equitativo y sostenible.

Palabras clave: *Fast fashion* - impacto ambiental - impacto social - impacto ético - economía circular - sostenibilidad - colaboración - innovación - moda - consumidor.

Abstract: This study investigates the environmental, social, and ethical impacts of fast fashion, offering solutions for mitigating negative consequences. It emphasizes circular economy principles, transparency, traceability, regulations, consumer awareness, and collaboration. Collaborative efforts among fashion companies, governments, and consumers are crucial. Adopting sustainable practices, enforcing labor regulations, and fostering innovation can mitigate environmental and social impacts while ensuring competitiveness. Unique contexts of emerging markets, consumer behavior, and challenges faced by small enterprises are considered. This research highlights the need for transformative change in the fast fashion industry. Embracing sustainability and ethical practices is crucial for a more equitable and sustainable future.

Keywords: Fast fashion - environmental impact - social impact - ethical impact - circular economy - sustainability - collaboration - innovation - fashion - consumer.

[Las traducciones de los abstracts fueron supervisadas por el autor de cada artículo]
